

Editorial

E aqui continuamos a escrever mais um capítulo de nossa história. Se um dia este termo foi uma simples expressão de neologismo, hoje já possui algum significado concreto; igualmente, se um dia esta publicação fora um sonho compartilhado entre alunos e professores de uma mesma Universidade. Hoje ela é uma realidade que, felizmente, tem se expandido cada vez mais e atingido outros centros de reflexão e produção de conhecimento pelo Brasil e pelo mundo.

Em seu “Livro dos abraços”, Eduardo Galeano nos atenta para a importância da celebração de bodas entre a razão e o coração, o sentir. Nesta bela reflexão, afirma que “*Sabios doctores de Ética y Moral han de ser los pescadores de la costa colombiana, que inventaron la palabra sentipensante para definir al lenguaje que dice la verdad*”.

Ao organizarmos o conteúdo desta edição trouxemos, mais uma vez para perto, uma da outra, a arte e a ciência, bem como autores das mais diversas titulações, lugares e assuntos pertencentes aos diferentes mundos do pensar. Elegemos, portanto, desde nosso mais tenro início, o caminho da constante afirmação da linguagem *sentipensante*, de forma a nos tornarmos mais um espaço onde estas belas bodas possam acontecer.

Nosso painel científico, assim, é inaugurado com o artigo “Vida moderna: sensações, espetáculo, mercado, cultura e violências”, da Prof^a. Dr^a. Marcia Barros Ferreira Rodrigues (UFES). Neste trabalho, a autora reflete sobre a formulação de políticas públicas e sociais de inclusão no universo das sensações, do mercado, do espetáculo e do consumo que caracterizam a vida moderna, sobretudo no que diz respeito à juventude.

No prosseguimento do painel, as autoras Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Dadalto (UFES) e Prof^a. Dr^a. Isabel Cristina Carpi Girão (UVV), no texto “Narrativas da imigração de retorno”, utilizam como metodologia base a história oral para compreender o imaginário das novas gerações

descendentes de imigrantes italianos assentados no estado do Espírito Santo, que fizeram um duplo percurso: o da emigração à Península Itálica e de retorno à terra natal.

O terceiro artigo desta edição é da autora Ekaterina Levina, estudante de linguística da Humboldt University (Berlim, Alemanha). Neste, intitulado “Information structure in Wichí: focus marker hop”, Levina discorre sobre um assunto bastante delicado referente à gramática da linguagem Wichí, Mataco-Mataguayan, falada no norte da Argentina e ao sul da Bolívia.

Nayara Macedo, mestranda em Ciências Políticas na UnB, é a autora do quarto artigo da nossa edição. Em “Democracia ao avesso: a relação entre representação e a promoção de desigualdades no Estado Democrático de Direito”, discorre sobre a relação entre democracia e representação a partir dos tipos de desigualdade gerados pelo mecanismo eleitoral, tipos estes que, conforme aponta, se contrapõem ao conceito de democracia.

“As Ciências Sociais e os Estudos Pós-Coloniais: entre a crítica e o enriquecimento epistêmico”, escrito pelo aluno Edison Romeira Junior (UFES), é o artigo que encerra o nosso painel científico e que salienta nosso propósito de unirmos em um mesmo espaço acadêmico graduandos, mestres e doutores. Neste trabalho, o autor apresenta uma hipótese viável de hibridez do conhecimento nas ciências sociais a partir de críticas ao colonialismo do saber construídas com base na crítica epistemológica proposta pelos Estudos Pós-Coloniais.

No que diz respeito ao painel de ensaios, Jonathan Menezes (FTSA e UEL, Londrina) nos brinda com o seu “A reinvenção do mito: implicações para os estudos em história das religiões e religiosidades”. O autor reflete sobre os mitos e levanta questões para servirem como parâmetros de análise para a construção de uma história das religiões e religiosidades.

No ensaio “Uma flor nasce no asfalto”, do Prof. Dr. Luiz Eustáquio Soares (UFES) nos provoca a pensar a respeito da vida-morte e/ou a morte-vida das (e presente nas) modernidades e pós-modernidades.

A parte propriamente artística desta edição é inaugurada com o ensaio fotográfico “Falando Mais: a ideia em princípio e em algumas palavras”, resultante de um evento realizado na

UFES. Este incluiu tanto discussões sobre arte e política no Espírito Santo quanto uma exposição em que vários fotógrafos profissionais e amadores, bem como artistas de outras expressões, trouxeram sua arte para os corredores de um dos prédios da UFES.

Para encerrar, trazemos as poesias “Atrás de um pesadelo” e “A nudez do corpo requer espírito”, dos autores Leonardo Gonçalves de Andrade (UFES) e Sérgio dos Santos Silva (UFES), respectivamente.

De mais a mais, lembramos que nenhum ponto, em nenhum destes textos, significa de fato, o fim deste projeto. São apenas pausas para respirar e aprimorar, sempre.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Thayla Fernandes da Conceição

Editora